

OS LIVROS DE LEITURA *¿QUIERES LEER?* E *PASO A PASO*: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS EDIÇÕES¹

THE READING BOOKS *¿QUIERES LEER?* AND *PASO A PASO*:
A COMPARATIVE STUDY OF TWO EDITIONS

Caroline Braga Michel

Universidade Federal do Rio Grande
caroli_brga@yahoo.com.br

Lucas Grimaldi

Universidade Federal do Rio Grande
lucascgrimaldi@gmail.com

Gabriela Medeiros Nogueira

Universidade Federal do Rio Grande
gabynogueira@me.com

RESUMO

Considerando a relevância do livro de leitura *¿Quieres Leer?*, de autoria de José H. Figueira, para a história da educação e da alfabetização, este texto buscou comparar a versão *¿Quieres Leer?* (s/ed), editada no Uruguai, e *Paso a Paso* (1908), publicada na Argentina, a fim de identificar similaridades e diferenças entre ambas as obras. As análises, subsidiadas pelos referenciais da produção editorial e sua circulação, elucidam que as edições provenientes de um mesmo projeto editorial apresentam dissonâncias acerca do que se deveria ensinar em cada território, da concepção de ensino da leitura e da escrita, do contexto e condições gráfico-editoriais de cada obra. Além disso, expressam que a versão argentina não reproduziu, na íntegra, a edição uruguaia.

Palavras-chave: *Paso a Paso*; *¿Quieres Leer?*; Produção Editorial

ABSTRACT

Considering the relevance of the reading book *¿Quieres Leer?*, authored by José H. Figueira, for the history of education and literacy, this text sought to compare the version *¿Quieres Leer?* (s/d.), published in Uruguay, and *Paso a Paso* (1908), published in Argentina, in order to identify similarities and differences between the two works. The analyses, supported by references from the field of editorial production and its circulation, show that editions stemming from the same editorial project present dissonances regarding what should be taught in each territory, the conception of teaching reading and writing, and the graphic-editorial context and conditions of each work. Furthermore, they demonstrate that the Argentine version did not reproduce the Uruguayan edition in its entirety.

Keywords: *Paso a Paso*; *¿Quieres Leer?*; Editorial Production

¹ Pesquisa financiada pela FAPERGS, por meio do Edital 09/2023.

Introdução

O livro de leitura *¿Quieres Leer?* integra a *Serie graduada de lecturas culturales básicas* composta de quatro cursos - preparatório, elementar, intermediário e superior, sendo ela o primeiro livro de leitura da coleção. A série foi produzida por José H. Figueira², e publicada no ano de 1892, quando o autor e professor ocupava, no Uruguai, o cargo de Inspetor técnico do ensino primário. Todavia, foi incorporada oficialmente na lista de textos escolares no ano de 1901, durante a administração do Dr. Abel J. Pérez, sendo utilizada por muitos anos (Zarilli e Soriano, 1946).

Além do Uruguai, o livro foi adotado em diversos países da América Latina e da Europa (Versedio, 1961; Benito, 1997), sendo considerada uma inovação para a época. Provavelmente, pelo fato de o livro defender em sua proposta o método analítico e propor o ensino da escrita simultaneamente ao da leitura. Na América Latina, cita-se como exemplo, a adaptação da obra feita para a língua portuguesa pelas professoras do Rio Grande do Sul Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza. Assim, *¿Quieres Ler?* foi editada pela Editora Selbach, posteriormente ao intercâmbio de estudos realizado pelas docentes ao Uruguai entre os anos de 1914 e 1917. Embora a obra tenha sido aprovada para uso no Estado a partir de 1924, há indícios de que seu método já era praticado pelas autoras em escolas de Porto Alegre desde 1918 (Michel, 2017). No caso da Argentina, a obra foi publicada pela casa editorial Cabaut y Cia, com a denominação de *Paso a Paso*, sendo utilizada também por muitos anos nas escolas do referido país (Palomeque, 2012).

Considerando a ampla circulação, o uso em diferentes países e a provável adaptação para outros idiomas, é que se tem investigado as similaridades e as dissonâncias existentes entre as edições localizadas até o momento publicadas na América Latina (Michel, Arriada, Peres, 2015; Michel, Peres e Silveira, 2017; Silveira, Michel e Peres, 2019). Nesse ínterim, a intenção das referidas produções tem sido compreender quais as mudanças e/ou rupturas foram realizadas nas publicações a fim de contribuir com o campo de estudo da história da edição do livro e da história do ensino da leitura e da escrita.

Assim, na continuidade destas pesquisas, o presente artigo tem como intuito comparar a versão *¿Quieres Leer?* (s/ed), editada no Uruguai, e a edição *Paso a Paso* (1908) publicada na Argentina, objetivando identificar similaridades e diferenças entre ambas as obras. A opção por analisar essas duas versões deve-se aos fatos de elas estarem completas; de constar no exemplar impresso da edição uruguaia a informação de que o mesmo é uma “*nueva edición*”, sendo “*Propiedad del Consejo Nacional de Enseñanza Primaria y Normal*” e de *Paso a Paso* ser a versão mais antiga localizada³.

Desse modo, o presente estudo amparou-se na perspectiva que compreende que a materialidade do livro e os aspectos gráfico-editoriais são fundamentais na análise de obras didáticas (Chartier, 1996, 2000; Frade, 2010a, 2010b), considerando, sobretudo, que projetos gráfico-editoriais e pedagogias do ensino da leitura e da escrita estão associados na produção de livros didáticos. Logo, tratar o livro como objeto de estudo na perspectiva de uma história de sua edição (Maciel e Frade, 2006) é importante para reconhecer sua proposta, mudanças e/ou ajustes, bem como as relações estabelecidas entre o mercado que se consolidou de produção de cartilhas e livros de leitura e as propostas para o ensino da leitura

2 Nascido em 23 de julho de 1860 em Montevidéu, de origem portuguesa, realizou o primário na Escola Inglesa dos irmãos Beard, e logo após na instituição “Deutschland Gimnasium” de Otto Francke, ingressando depois na Faculdade de Medicina, sem contudo, terminar o curso. Faleceu em 06 de novembro de 1946. Em 1889 ganhou uma bolsa para a Europa, permanecendo de 1890 até 1892, aprofundando seus conhecimentos em questões pedagógicas e sociológicas. Em 1892 integra a Comissão Diretiva da Sociedade Amigos da Escola Popular. A partir desse ano, começa a editar a Série Graduada de livros escolares: *Curso Preparatório: Carteles de lectura; ¿Quieres Leer?: Libro primero; Curso Elemental: Adelante! Libro segundo; Un buen amigo, Libro tercero; Curso Intermedio: Trabajo, Libro quarto; Vida, Libro quinto.*

3 O exemplar está digitalizado e disponível *online* na biblioteca nacional de maestros da Argentina.

e da escrita. Para tanto, buscou-se comparar entre as duas versões analisadas os seguintes aspectos: a capa, a estrutura e a organização da obra, bem como a configuração das páginas.

Os livros de leitura foram analisados a partir da perspectiva dos estudos da edição, tendo Charrier (1990) e Maciel e Frade (2006) como referenciais. Para tanto, o delineamento metodológico ocorreu a partir do inventário das dissonâncias e similaridades entre as publicações, sendo que em no primeiro momento, analisou-se o contexto de produção editorial e suas relações de autoria para, no segundo momento, cotejar a capa e as páginas de *¿Quieres leer?* e de *Paso a Paso*.

Tendo em vista essas questões, destaca-se que o artigo está organizado em duas seções. Na primeira, analisa-se o método de leitura e de escrita proposto por José H. Figueira e, na segunda seção, são comparadas as duas edições a fim de explicitar suas dissonâncias e similitudes.

1. Um “novo” método para o ensino de leitura e escrita

Como referido, o livro de leitura *¿Quieres Leer?* foi publicado em 1892 por José H. Figueira, quando à época o autor era Inspetor técnico do ensino primário no Uruguai. Todavia, o mesmo passou a ser indicado oficialmente na lista de textos escolares somente no ano de 1901, mantendo-se em uso por muitos anos em virtude de apresentar bons resultados no ensino da leitura e da escrita de crianças (Zarilli e Soriano, 1946).

Mas o que diferenciava esse livro? Qual sua proposta e por que era considerada inovadora à época?

¿Quieres Leer? apresentava um “novo” método para o ensino da leitura e da escrita. Segundo seus defensores, a cartilha propunha aquilo que era considerado de mais moderno à época: ensino intuitivo e leitura de palavras e frases. Isto é, assim denominado na obra: “*métodos objetivo y analítico sintético fónico de palabras y cláusulas normales ó básicas*” (*¿Quieres Leer?*, s/ed).

A opção pelo método analítico indica uma crítica ao método utilizado em muitos países para a alfabetização no período, a saber, o sintético. Dessa maneira, a leitura, na obra, é compreendida como uma forma de interpretar os sentimentos e os pensamentos e atribuir significado e sentido à leitura. Portanto, ela é considerada um “trabalho inteligente”, uma “disciplina”. Elemento propulsor da oralidade, do enriquecimento do vocabulário, da prática da ortografia, a leitura é apresentada como indissociável da escrita. Leitura não poderia, assim, ser um trabalho da memória. Não deveria, por isso, ser ensinada através de sons “que nada significam”, de letras ou de sílabas (*¿Quieres Leer?*, s/ed).

Ademais, era considerado intuitivo porque as “*palabras normales ó básicas*” representavam coisas que as crianças poderiam ver, tocar e observar (*¿Quieres Leer?*, s/ed); também, porque cada palavra apresentada correspondia a um objeto supostamente do conhecimento das crianças, havendo, portanto, a associação entre as ideias e as palavras, levando a uma leitura compreensiva por parte do aprendiz (*¿Quieres Leer?*, s/ed).

Observar era característica central no método intuitivo: “observar significa progredir da percepção para a ideia, do concreto para o abstrato, dos sentidos para a inteligência, dos dados para o julgamento” (Valdemarim, 1998, p. 69). A importância dos sentidos, da reflexão, da compreensão, da significação das palavras, da “observação do próprio pensamento” (Valdemarim, 1998, p. 72) eram pilares da proposta de ensino da leitura e escrita de *¿Quieres Leer?*. É possível indicar, assim, que há na proposta da obra a defesa de a leitura na escola ser algo vivo, animado e interessante, que fizesse sentido às crianças.

Exposta a proposta da obra, passa-se a apresentar, na seção seguinte, a análise das duas versões selecionadas.

2. ¿Quieres Leer? e Paso a Paso: uma análise entre duas edições

O objetivo de cotejar as duas edições foi mapear as dissonâncias e as similitudes existentes entre elas, tendo em vista que *Paso a Paso* é uma produção adaptada para uso nas escolas argentinas, da obra original *¿Quieres Leer?* editada no Uruguai. Ainda que não se tenha muitas informações a respeito do uso da referida cartilha na Argentina, é possível inferir, pela data de edição (1908), que a mesma tenha sido utilizada entre o final do século XIX e início no século XX, uma vez que consta na folha de rosto da versão analisada tratar-se da nona edição. Do mesmo modo, é possível inferir que *Paso a Paso* seguiu sendo impressa por um longo período na Argentina, haja visto que há disponível no site da *Biblioteca Nacional de Maestros* da Argentina uma edição de 1925.

Sobre os exemplares analisados, cabe destacar que os dois diferem em tamanho e número de lições, sendo que a edição uruguaia contém 111 lições distribuídas em 165 páginas e a versão argentina possui 92 lições distribuídas em 128 páginas. Além de ser mais reduzida, a edição argentina, ao contrário de *¿Quieres Leer?*, traz em suas páginas iniciais a propaganda de outros livros publicados pela editora Cabaut y Cia, provavelmente, vendidos na *Libreria del colegio*, representada com uma imagem.

No que diz respeito aos aspectos referentes às capas, é possível indicar inicialmente ao compará-las, que a versão argentina manteve uma proposta gráfica semelhante à *¿Quieres Leer?*, especialmente em termos de estrutura, qual seja: apresenta uma imagem na parte superior da capa seguida do título em destaque e do nome da editora na parte inferior da capa. Apresenta a arte gráfica basicamente com as mesmas cores – vermelho e azul, como pode ser observado nas figuras expostas a seguir:

Figuras 01 e 02: Capa dos exemplares uruguaio e argentino.



Fonte: *¿Quieres Leer?*(s/ed.) e *Paso a Paso* (1908).

As obras possuem na capa, ainda que em posições distintas, os princípios do método adotado: “*lectura rápida y sin deletreo e una dificultad por vez*” (*¿Quieres Leer?*, s/ed.). O que, provavelmente, foi mantido para legitimar o método que era considerado uma inovação à época.

Chama a atenção, na capa do exemplar argentino, o nome do autor, José H. Figueira em destaque na parte superior, e a indicação de aprovação da obra pelo *Consejo Nacional de educación y la Dirección general de Escuelas de la provincia de Buenos Aires*. Compreende-se, a partir disso, assim como se constatou para o caso do Rio Grande do Sul, na adaptação de *Queres Ler?* (Michel; Arriada; Peres, 2015), que a edição argentina também buscou manter visível aos olhos dos professores, dados que servem como protocolos de leitura e demonstram o “prestígio” do impresso, do autor e do método (Maciel e Frade, 2006).

No entanto, ainda que tais aspectos sejam semelhantes, observa-se, a partir das Figuras 1 e 2, ao menos na versão de 1908 aqui analisada, que não há uma “fidelidade” de *Paso a Paso* à versão uruguaia. Destaca-se nessa direção, que o nome da obra não é mantido como na original, mesmo o idioma sendo o espanhol em ambos os países. O que não ocorre para as demais publicações da série graduada, uma vez que os outros títulos da coleção, também editados pela Cabaut y Cia, foram mantidos como na versão uruguaia, a saber: *Adelante!, Un buen amigo, Trabajo e Vida*.

Além disso, ressalta-se que, na versão uruguaia, há na imagem exposta, a reprodução de uma clássica cena identificada como: “*Orígenes de la escritura y la lectura (Edad de la Piedra; Epoca del Reno)*”, que remete ao início do período da escrita, enquanto que no exemplar argentino a ilustração mostra uma criança tendo seus passos conduzidos e sustentados pela figura de uma mulher. Sem dúvida, seriam necessários mais elementos para compreender tais escolhas. Por ora, é possível mencionar que, se por um lado as questões editoriais podem ter influenciado nas escolhas das ilustrações a serem impressas, em virtude do acesso, dos maquinários, entre outros elementos, por outro lado, elas podem ser resultado de uma intencionalidade em manter uma relação direta entre o título da obra e a ilustração utilizada.

Quanto à estrutura e à organização dos livros de leitura destaca-se, a partir da análise dos índices das obras, que foi possível identificar que ambos estão divididos em quatro partes: as três primeiras são constituídas por grupos de “palavras normais”, e a quarta, por trechos literários (pequenos textos). Em cada uma das partes há uma classificação que obedece, como destacado, características lexicográficas, ortográficas, fonéticas e prosódicas, isto é, uma dificuldade por vez (Peres, 1999). Na primeira parte, são estudadas: palavras de uma a quatro letras, monossílabas e dissílabas; acento grave; sílabas diretas e inversas; letras de figura simples e de som simples e duplo; letras minúsculas inglesas, itálicas e romanas; ponto final; vírgula e traço de união; frases com as dificuldades vencidas. Na segunda parte, palavras de até oito letras e três sílabas; acento agudo; sílabas de uma a três letras; articulações diretas e inversas simples e mistas; letras de dupla figura e de duplo som; letras maiúsculas inglesas, itálicas e romanas; sinais de interrogação; traço de união, ponto e vírgula e frases simples. Na terceira parte, são trabalhadas palavras de até onze letras e quatro sílabas; esdrúxulas; articulações diretas e inversas simples e compostas, mistas simples e compostas; ditongo; letras de som composto; trema; sinal de exclamação, dois pontos e frases simples.

Cada uma dessas partes é precedida por uma estampa e por uma nota geral⁴, de uma a duas páginas, para o caso uruguaio, que orienta o trabalho docente, especialmente para o grupo de palavras que será estudado. Observa-se, nas notas gerais, o intuito de instruir o professor sobre como ensinar; quais procedimentos adotar para que “Los niños que estudian en este libro aprenden con interés y leen intelectivamente y con la naturidad con que conversan” (*¿Quieres Leer?*, s/ed, p. 6) e para que

4 As notas gerais que antecedem as partes do livro reforçam a necessidade de os/as professores/as usarem corretamente o método defendido pelo autor, tendo atenção especial aos erros que geralmente são cometidos no uso do método.

a escrita e a leitura fossem efetivamente trabalhadas de forma simultânea; associando-se, portanto, o cumprimento ou não dessas orientações ao sucesso e/ou ao fracasso do método.

Em consonância a esse objetivo, José H. Figueira apresenta, na primeira nota geral, nove erros que geralmente são cometidos pelos professores e na sequência, com a intenção de preveni-los, o autor exemplifica como os docentes deveriam desenvolver o método indicado no livro. Desse modo, é salientado que, inicialmente, o ensino deveria ser intuitivo ou empírico, e que os alunos deveriam ter acesso à materialidade do livro apenas a partir da terceira lição, para que pudessem aplicar os conhecimentos já adquiridos, evitando, assim, utilizar o livro antes que os alunos tenham aprendido a ler e a escrever. Cabe salientar que, no caso do exemplar argentino, as notas gerais, via de regra, não ultrapassam o espaço de uma lauda, o que denota uma síntese das expostas na versão uruguaia.

As estampas, por sua vez, eram imagens utilizadas pelo autor para se referir à gravuras representativas de objetos, animais, pessoas ou situações utilizados pelos professores no ensino (Bernardes, 2008). Uma dessas ilustrações pode ser visualizada na imagem a seguir:

Figura 03: *Lamina I da Paso a Paso*



Fonte: *Paso a Paso* (1908, s/p).

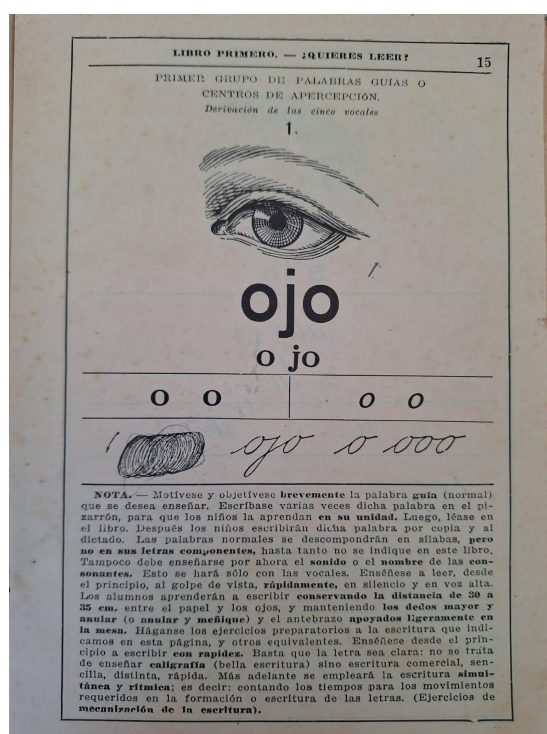
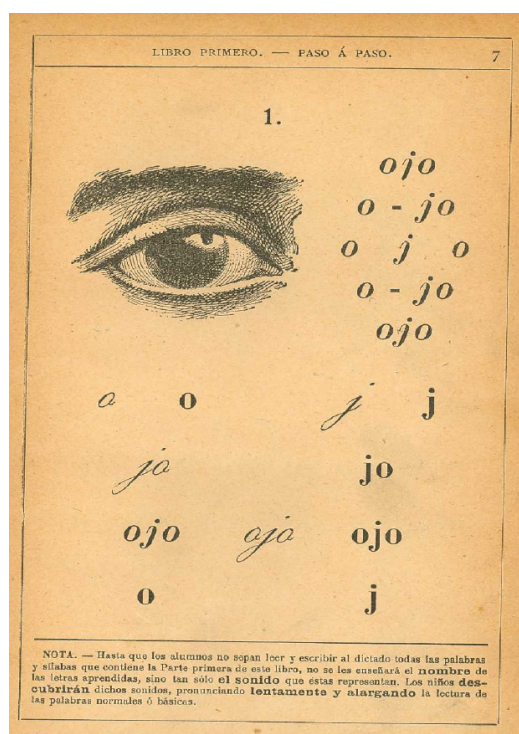
Conforme explicitado nas notas do livro, os alunos deveriam estudar as lâminas e expressar em voz alta o que elas representavam. Assim, o autor defendia que as crianças iam percebendo que as figuras constituem uma forma de linguagem escrita e iriam aprendendo a ler o que o artista queria expressar nelas.

A versão uruguaia possui nove lâminas: “*Origen Del dibujo y escritura*”; “*La lección de lectura*”; “*La siesta*”; “*Que lindas mariposas*”; “*Y a mi no me das um poco*”; “*¿En qué mano está?*”; “*Los dos camaradas*”; “*Los primeros pasos*”; “*Ya sé ler!*”. O exemplar argentino possui, ao total, seis ilustrações, sendo elas: *¿Sabes Leer?*; *Las ampollas de jabón*; *¿En que mano está?*; *¿Quieres Leer?*; e duas sem título.

Os grupos de palavras estudados em cada uma das três partes do livro estão distribuídos em lições, nas quais são trabalhadas as dificuldades. Em ambos os exemplares, as lições são numeradas e apresentam a seguinte configuração de página: palavra básica, imagem que a representa, escrita da mesma em letra de forma e em letra manuscrita. Além da palavra básica, também são expostas as sílabas que a compõem, assim como as palavras derivadas dessas sílabas. A partir disso, é possível afirmar que a disposição na página denota os princípios do método, assim como orienta o fazer dos professores indicando como os mesmos deveriam conduzir seus trabalhos: discutir sobre os objetos que as figuras representam, trabalhar com a unidade da palavra para, posteriormente, então, decompor as palavras normais em sílabas e letras (*¿Quieres Leer?*, s/ed). Nessa direção, ressalta-se que a disposição da imagem, das palavras, das letras e das sílabas no livro segue também uma pedagogia da leitura que o autor pretendia ver efetivada nas salas de aulas. E que, para o período, na Argentina, foi considerado inovador (Munakata e Razzini, 2008). Como salienta Frade (2010a, p. 173), “nos manuais para o ensino da leitura e da escrita do final do século XIX e início do século XX, parece haver uma força pedagógica que define certa visualidade nos livros”.

Além desses aspectos, em cada uma das lições é apresentada, na parte inferior da página, uma nota que orienta o professor para o desenvolvimento das mesmas. Há, desse modo, praticamente, uma nota em cada página das obras. Conforme consta na edição, essas “Notas explicativas” têm por objetivo principal “[...] sugerir á los maestros los que conviene enseñar á los alumnos em cada caso. Dichas notas constituyen, pois, un programa para la enseñanza elemental de la lectura y ortografía usual, que los señores maestros aplicarán en la medida que lo creyeren conveniente” (*Paso a Paso*, 1908, p. 6). Contudo, visivelmente, as notas presentes nas páginas da versão argentina são bem menores do que as de *¿Quieres Leer?*. Ou seja, enquanto na edição uruguaia algumas notas chegam a ocupar quase a metade da página, na versão argentina estas possuem, na maior parte dos casos, três linhas, ou no máximo, seis linhas. Tais diferenças podem ser visualizadas nas imagens a seguir:

Figuras 04 e 05: Notas Explicativas das lições

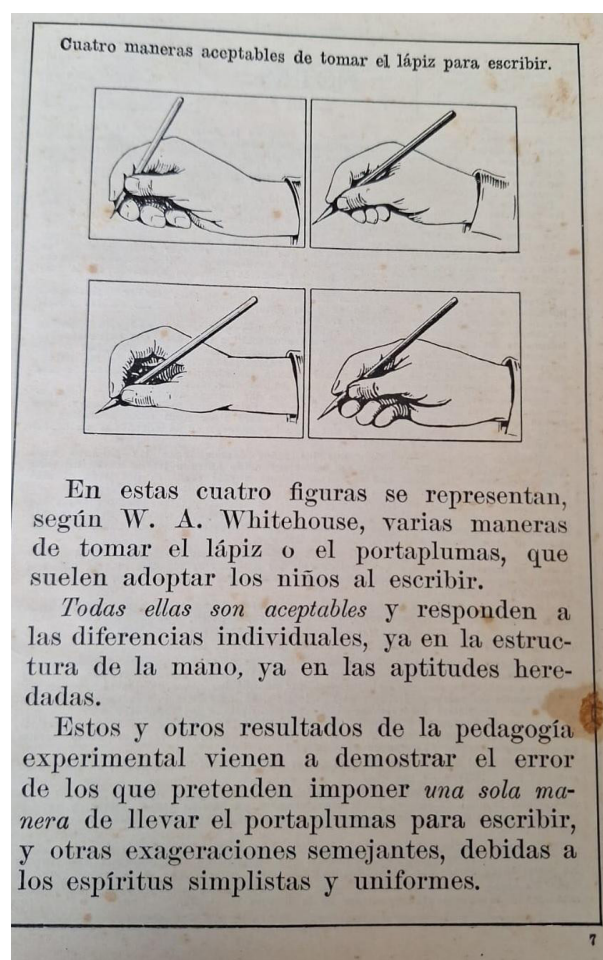


Fonte: *Paso a Paso* (1908, p. 7) e *¿Quieres Leer?* (s/ed, p. 15).

Sobre as notas explicativas, os autores uruguaios Zarilli e Soriano (1946) destacam que o intuito de José H. Figueira em apresentar tantas orientações aos professores pudesse estar relacionado ao fato de que, no período de produção da obra, a maior parte dos docentes que atuavam em escolas primárias uruguaias não possuía formação e não passava por um concurso específico que os habilitasse a exercer o magistério. Caberia, nessa direção, o seguinte questionamento: e para o caso da Argentina, quais seriam os motivos para a redução das notas? Seriam questões editoriais e/ou pedagógicas? Ainda que não tenhamos respostas para tais questões, elas são válidas no sentido de compreender que uma publicação nunca está desvinculada de seu contexto de produção. Pelo contrário, está atrelada a ele. Para o caso do livro em análise, publicado na Argentina, este pode considerar a infraestrutura da editora que publicou a obra, as perspectivas de quem revisou e/ou contribuiu na adaptação do livro, as condições de possibilidade da formação dos profissionais que atuavam com as crianças em fase de alfabetização, ou ainda, a compreensão que circulava sobre os processos de ensino da leitura e da escrita naquele território e que se queria, ou não, defender.

É exemplar nesse sentido, a constatação feita a partir das notas de orientações destinadas aos professores presentes em cada página, assim como das notas gerais apresentadas entre cada grupo de palavras. O livro de leitura *¿Quieres Leer?*, logo nas páginas iniciais, apresenta a imagem de uma menina chamada Alicia, a descrição de uma postura considerada como a mais adequada para o ato de escrever e quatro maneiras aceitáveis de segurar o lápis para escrever; como mostra a figura a seguir:

Figura 06: Cuatro maneras aceptables de tomar el lápiz para escribir



Fonte: *¿Quieres Leer?* (s/ed, p. 7).

Além dessas orientações, há também uma tabela numérica com exercícios de pontos, linhas e figuras, considerados como os primeiros passos para a leitura e para a escrita de palavras e frases; e a representação de dez movimentos musculares preparatórios para a escrita. Todavia, a versão argentina não apresenta essas orientações específicas sobre o treino gráfico, os movimentos e as posturas necessárias para aprender a ler e a escrever. Logo, este aspecto mais “rigoroso” para “adquirir soltura al escribir e para evitar la miopia” (*¿Quieres Leer?*, s/ed) não é mantido nesta edição.

Além das séries de exercícios de linhas, curvas e movimentos musculares básicos, considerados preparatórios para a leitura e para a escrita, constatou-se, ao final de cada grupo de palavra normal de *¿Quieres Leer?*, a reprodução de *tablas fonéticas*. Estas eram aplicadas com o objetivo de que as crianças treinassem e revisassem as sílabas derivadas dos grupos de palavras estudados. Os autores Zarilli e Soriano (1946), ao estudarem as metodologias utilizadas no Uruguai para o ensino da leitura, destacam que a inserção de tabelas fonéticas em *¿Quieres Leer?* foi realizada em edições posteriores à primeira, com o intuito de substituir os cartazes que haviam caído em desuso. Chama-se a atenção, entretanto, que tais tabelas fonéticas não são mantidas em *Paso a Paso* (1908).

A quarta parte de ambos os livros de leitura é composta por trechos literários, sendo que *Paso a Paso* apresenta, praticamente, uma redução de 50% do número de textos apresentados na versão uruguaia. Enquanto nesta última são apresentados 21 textos, no exemplar argentino são publicados somente 10 textos. Todavia, observa-se que a maior parte dos textos possui o mesmo título da versão uruguaia como, por exemplo, *Los Gatitos, Un pobre, Una carta, El niño aseado, Mi perro, Un regalo, Las manzanas del vecino*.

Chama a atenção, ainda, o fato de o último texto de ambas as versões cotejadas serem precedidos de uma lâmina que possuem o mesmo título e/ou temática, cuja referência é o encerramento de uma etapa do processo de leitura e de escrita. No caso do exemplar argentino a lâmina é intitulada *¿Quieres Leer?*, e no uruguaio *¡Ya sé leer!*. No caso dos textos, foi possível identificar que *Paso a Paso* manteve a reprodução do texto apresentado na versão uruguaia, retirando somente a palavra escrever, como pode ser identificado nas imagens a seguir:

Figuras 07 e 08: Último texto das versões cotejadas



Fonte: *Paso a Paso* (1908, p. 110) e *¿Quieres Leer?* (s/ed, p. 137).

Ao final do livro *Paso a Paso*, há uma seção intitulada «*Apuntes de didáctica de la lectura en el primer año de escuela*», com as seguintes questões: como se aprender a ler e como se deve ensinar a ler, momentos para a aula (preparação do professor, preparação do momento didático, exercícios de leitura e escrita e aplicação do livro de leitura). A referida seção contém oito páginas e é assinada por Jose H. Figueira. No caso da versão uruguaia, há, após os trechos literários, a reprodução de um vocabulário básico, graduado em três séries que “contiene más de mil palabras de uso diário, para el ejercicios de ideo visualización, pronunciación y lexicografía [...] Estos vacabularios se usarán también para ‘tests’” (*¿Quieres Leer?*, s/ed, p. 150).

Como explicitado no decorrer da seção deste artigo, ambas as versões cotejadas apresentam similitudes, mas também dissonâncias. Estas por sua vez, merecem ser aprofundadas de modo a possibilitar uma melhor compreensão acerca dos usos e das apropriações da cartilha em território argentino.

Considerações Finais

O objetivo do presente texto foi cotejar a versão *¿Quieres Leer?* (s/ed), editada no Uruguai, e a edição *Paso a Paso* (1908) publicada na Argentina, tendo como intuito principal identificar similaridades e diferenças entre ambas as obras. O estudo justifica-se pela circulação do livro de leitura *¿Quieres Leer?* em diferentes países da América Latina e da Europa. Logo, mapear e analisar os exemplares localizados, a partir da perspectiva de uma história de sua edição, é importante para reconhecer as apropriações e propostas para o ensino da leitura e da escrita defendidos em um determinado período e contexto sócio histórico, bem como os projetos gráfico-editoriais estruturados para a produção de livros didáticos. Desse modo, foram comparados, neste texto, nas duas versões analisadas, os seguintes aspectos: a capa, a estrutura e a organização da obra, bem como a configuração das páginas.

No que diz respeito à capa, foi possível identificar que, embora as obras possuíssem uma semelhança no projeto gráfico-editorial (cores, uso de ilustração, referência ao método de ensino e à aprovação pelas autoridades locais para o uso do livro), a edição publicada pela Cabaut y Cia de *Paso a Paso* (1908) não manteve o projeto original de *¿Quieres Leer?*, uma vez que algumas mudanças foram observadas, tais como o título da obra e a ilustração. O que possibilita a reflexão de que, muitas vezes, as questões gráfico-editoriais estão atreladas às condições de produção das editoras e também aos sujeitos envolvidos e responsáveis pelo referido projeto. Nesse sentido, reconhecer e ampliar os estudos sobre a editora Cabaut y Cia e suas produções de livros para o ensino da leitura e da escrita no século XIX e XX, é um passo importante na continuidade da pesquisa.

Sobre a estrutura e a organização da obra, se evidenciou que ambas as versões cotejadas possuem tamanhos e número de lições distintos, a saber: a edição uruguaia contém 111 lições distribuídas em 165 páginas e a versão argentina possui 92 lições distribuídas em 128 páginas. Todavia, os princípios do método da *lectura rápida y sin deletreo e una dificultad por vez* adotado na obra, são mantidos em *Paso a Paso*, uma vez que a mesma, assim como *¿Quieres Leer?*, está organizada em quatro partes, sendo as três primeiras destinadas ao estudo de lições de grupos de “palavras normais” e a última, quarta parte, ao de trechos literários (textos). Sobre essa última, salienta-se que a edição de *Paso a Paso* apresenta somente 10 textos, enquanto a uruguaia 21.

Cada uma dessas partes é precedida, em ambas as edições, por uma estampa e por uma nota geral. Do mesmo modo, as lições dos livros apresentam a mesma configuração de página, sendo constituídas pela imagem de um objeto e seu respectivo nome, assim como as sílabas e as letras que o compõem. Nessa direção, ressalta-se que a disposição da imagem, das palavras, das letras e das sílabas no livro segue também uma pedagogia da leitura que o autor pretendia ver efetivada nas salas de aulas. E que, para o período, era considerada inovadora, já que buscava trabalhar a leitura e a escrita a partir de imagens e palavras vinculadas ao universo infantil. Contudo, a redução significativa de textos na versão argentina, assim como do número de lições em ambos os livros (edição uruguaia contém 111 lições distribuídas em 165 páginas e a versão argentina possui 92 lições distribuídas em 128 páginas) podem estar vinculadas tanto às questões econômicas da editora (reduzir páginas e custos para a publicação do livro), quanto à concepção de ensino da leitura e da escrita e/ou questões relativas às reformas ortográficas do idioma no século XIX e XX. Nesse sentido, estudos sobre estes aspectos são importantes para a continuidade da pesquisa.

Além do exposto, na parte inferior de cada página são reproduzidas notas explicativas, isto é, orientações destinadas aos professores sobre como desenvolver a referida lição: discutir sobre os objetos que as figuras representam, trabalhar com a unidade da palavra para, posteriormente, então, decompor as palavras normais em sílabas e letras. A partir disso, é possível afirmar que a disposição na página não somente evidencia os princípios do método, mas também orienta o fazer dos professores. Vale salientar, entretanto, que, na versão argentina, tanto as notas explicativas quanto às notas gerais são reduzidas em relação ao exemplar uruguaio. Essa constatação fomenta algumas questões, tais como: quais seriam os motivos para a redução das notas? Seriam questões editoriais, econômicas e/ou pedagógicas? Na mesma direção, esses questionamentos são balizadores para a constatação de que a editora Cabaut y Cia não manteve, na edição de 1908 de *Paso a Paso*, as orientações específicas sobre o treino gráfico, os movimentos e as posturas necessárias para aprender a ler e a escrever.

Por fim, cabe salientar que além de auxiliarem a compreender que uma obra nunca está desvinculada de seu contexto de produção, esses questionamentos e constatações acerca das similitudes e das dissonâncias entre as versões cotejadas projetam a continuidade da pesquisa para a ampliação das análises sobre as apropriações do livro de leitura em território argentino. A fim de avançar sobre esses aspectos, a pesquisa segue em curso nos próximos anos pelos referidos autores.

Referências

AMARAL DA SILVEIRA, Alessandra; BRAGA MICHEL, Caroline; PERES, Eliane. (2019). As orientações para o ensino de diferentes tipos de letras nas cartilhas ¿Quieres leer? (Uruguai) e Queres ler? (RS, Brasil). **RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade**, 5(4). <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i4.1211>

BENITO, Agustín Escolano. Tradición e innovaciones en los libros de iniciación a lectura de la España de entresiglos. In: BENITO, Agustín Escolano (Dirección). **Historia Ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la Segunda República**. Madrid: Fundación German Sánchez Ruipérez, 1997.

BERNARDES, Vanessa. Um estudo sobre a Cartilha Analytica, de Arnaldo de Oliveira Barreto (1869-1925). **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, SP, v. 8, n. 1, p. 8-17, 2008.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia. Leitura, História e História da Leitura. São Paulo: ALB/FAPESP/Mercado de Letras, 2000.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MACIEL, Francisca Izabel. Cartilhas/impressos: perspectivas teórico-metodológicas de análise do texto e do paratexto e suas contribuições para a história da alfabetização e do livro. *In*: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006. Anais... Uberlândia: UFU, 2006.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Livros para ensinar a ler e escrever: uma pequena análise da visualidade de livros produzidos no Brasil, em Portugal, e na França, entre os séculos XIX e XX *In*: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. **Impresso no Brasil**. Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora da UNESP, 2010a. p. 171-190.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Livros de leitura de Abílio César Borges: ideários pedagógicos, produção e circulação. *In*: SCHWARTZ, Cleonara; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina A. S. (Org.). **Estudos de história da alfabetização e da leitura na escola**. Vitória, ES: EDUFES, 2010b. p. 171-208.

MICHEL, Caroline Braga. **Missão de estudos ao Uruguai**: mudanças no sistema de ensino do Rio Grande do Sul (1913-1927). 283 p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2017.

MICHEL, Caroline Braga; ARRIADA, Eduardo; PERES, Eliane. Os livros de leitura ¿Quieres leer? e Queres ler?: do Uruguai para o Rio Grande do Sul. **Momento**. v. 24, n. 1, p. 151-170, jan./jun. 2015.

MICHEL, Caroline Braga; PERES, Eliane; SILVEIRA, Alessandra. As cartilhas ¿Quieres Leer? e Queres Ler?: recorrências e diferenças nas notas de orientações aos professores. **Educação em Foco**, ano 20, n. 32 - set/dez. 2017 - p. 145-165

MUNAKATA, Kazumi.; RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio ; ALCOBRE, Mariana ; IRAZABAL, María Belén . Lecturas escolares en Argentina y Brasil (1890-1930). In: XV **Jornadas Argentinas de Historia de la Educación**, 2008, Salta, 15. Salta: Editorial Universidad Nacional de Salta, 2008. p. 1-23.

PALOMEQUE, Agapo Luis (org.) **Historia de la educación uruguaya**: la educación uruguaya 1886-1930. Tomo 3. Montevideo: Ediciones de La Plaza, (Colección Ensayos). 2012.

PERES, Eliane. A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: Queres Ler? e Quero Ler. História da Educação, Pelotas, RS, v. 3, n. 6, p. 89-103, out. 1999.

VALDEMARIM, Vera Teresa. Método Intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIM, Vera Teresa e ALMEIDA, Jane Soares de. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: UNESP, 1998.

VERDESIO, Emílio. **Genesis de la educación uruguaya**. Montevideo: Enciclopedia de Educación. Año XXI, nº 2, julio, 1961.

ZARRILLI, Humberto; SORIANO, Roberto Abadie. Metodología de la lectura. **Desde el deletreo a la globalización**. Montevideo: Talleres Gráficos Sur, 1946.

Recebido em: 14/08/2025

Aceito em: 16/01/2026